



ISPA
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA

**PERSPECTIVA TEMPORAL
E RENDIMENTO ACADÉMICO**

Susana Loureiro

Orientador de Dissertação:

PROF.DOUTOR DANIEL SOUSA

Coordenador de Seminário de Dissertação:

PROF.DOUTOR DANIEL DE SOUSA

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:

MESTRE EM PSICOLOGIA

Especialidade em Psicologia Clínica

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Professor Doutor Daniel de Sousa, apresentada no ISPA - Instituto Superior de Psicologia Aplicada para obtenção do grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica conforme o despacho da DGES, nº 19673 / 2006 publicado em Diário da República 2ª série de 26 de Setembro, 2006.

Agradecimentos

Quero agradecer, em primeiro lugar, a mim mesma, à minha luta, persistência, confiança e determinação em tornar possível o que por vezes se manifestou num impossível...

Não estas entre nós, mas, estiveste e estarás no decorrer de todo e outros processos. Não poderia deixar de agradecer a felicidade com que me enchias todos os dias o meu coração... meu querido Gil! Amar-te-ei para sempre.

Quero agradecer à minha família, toda a tolerância e compreensão por todos estes anos de ausência e afastamento, que me impossibilitou ao convívio e partilha permanente com que estávamos habituados.

Ao meu sobrinho Rodrigo que me presenteia hoje, com um sorriso contagiante, acompanhado de um carinhoso abraço das tão poucas vezes que me vê, felicitando-me... afinal não se esqueceu da tia Susana.

Quero agradecer, à minha Mãe e irmã, pela singularidade da nossa relação onde faz de mim, ser a pessoa que sou.

Quero agradecer, ao meu Cunhado Zé, pelo condicional apoio académico, onde agilizou fotocópias de livros, apontamentos, inquéritos... mas sobre tudo pela sua amizade. O meu gigante obrigado!

Quero agradecer, à minha Tia Júlia, todo o carinho e afeto que partilha comigo sem nunca se cansar, de elevar o meu ego. Ao seu fantástico bolo de cenoura e chocolate que me erradia de mimo sempre que estou presente.

Quero agradecer a todos os meus primos e amigos, que me acompanharam neste processo, e me deram colo, que tantas vezes me ajudaram a parar, reencontra-me e continuar novamente. Sobre tudo, (Alcina, Carla, Dulce, Eugénia, João Estrela, João Pedro, Madalena, Paulo Parro, Patrícia, Primo Pedro, Rui Gama, Sofia, Vicente – ordem

alfabética, porque não existe outra possível entre nós) e como não poderia deixar de ser à minha querida e grande amiga Paula Parro, pela tua amizade e dedicação nos bons e maus momentos ao longo de todos estes anos.

Quero agradecer ao grupo maravilha, (André, Luís, Ricardo e Cristina), que me acompanharam nos 2 primeiros anos, todos os dias. (Catarina e Cláudia) que me acompanharam num longo e extenso ano onde emergiu uma bonita amizade. Ao meu caríssimo colega e amigo José Barreiros de quem muito estimo, grande colega!, igualmente ao João caldeira, grande companheiro, com um colo perfeito!; Hugo, Daniela, Hélia, Mónica... a todos os meus colegas que me acompanharam neste processo. Por fim à Renata pela sua sabedoria, paciência e disponibilidade no que requer às “estatísticas”; dona de uma generosidade e um querer ajudar fora de serie.

Quero agradecer a muitos professores do Ispa, uns ainda presentes, outros que cá não estão, mas também a professores que me acompanharam antes do Ispa, o fato de me ter sido permitido aprender com pessoas que gostam de ensinar e acima de tudo que me ensinaram que entre olhar e ver existe mais de um milhão de diferenças.

Quero agradecer, por ultimo (porque os últimos também são os primeiros) ao meu orientador, Prof. Doutor Daniel de Sousa, por me acolher quase a meio do semestre, que foi estimulando ao longo de um duro ano, fazendo com que emergir-se uma paixão pela Perspetiva Temporal. Há sua simplicidade em orientar e ensinar, dedicação e disponibilidade...

E agora sim, por ultimo um agradecimento especial ao meu Professor de Filosofia do 10º e 11º ano Doutor Pedro Coimbra, pela transmissão de conhecimentos numa área pela qual sou apaixonada. Sem a sua existência talvez não possível chegar aqui. Obrigada por existir e ser a pessoa maravilhosa que é.

Sem dúvida que aprendi muito com todos vós!

Obrigada a todos

ÍNDICE

LISTA DE TABELAS.....	V
LISTA DE ANEXOS.....	VI
RESUMO.....	VII
ABSTRACT.....	VIII

Artigo: Perspectiva Temporal e Rendimento Académico:

PRESPECTIVA TEMPORAL

Definição.....	2
Zimbardo Time Perspective Inventory – ZTPI.....	3
Resultados / Análise de Investigação Psicológica.....	4
Rendimento Académico.....	6
Objetivos.....	8

METODO

Participantes.....	9
Instrumentos.....	10
Procedimentos.....	10

RESULTADOS

Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados.....	15
Perspectiva Temporal e Rendimento Académico.....	12
Perspectiva Temporal e Numero de Matriculas.....	13
Perspectiva Temporal e Idade.....	14
Perspectiva Temporal e Genero.....	15

DISCUSSÃO.....

	17
--	----

Limitações.....	18
Sugestões Futuras Investigações.....	18

CONCLUSÃO.....

	19
--	----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....

	22
--	----

ANEXOS.....

	43
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -Alpha de Cronbach do ZPTI	10
Tabela 2 - Estatística descritiva geral das 5 dimensões do ZTPI e Subescala (visão Ansiosa Futuro) IPT.....	11
Tabela 3 - Comparação dos resultados das dimensões do ZTPI e do IPT por grupo de médias de notas.....	12
Tabela 4 – Comparação dos resultados das dimensões do ZTPI e do IPT por grupo etário.....	13
Tabela 5 – Comparação dos resultados das dimensões do ZTPI e do IPT por género...15	

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – ZTPI – Zimbardo Time Perspective Inventory.....	24
Anexo B – IPT - Subescala Inventario de Prespectiva Temporal.....	25
Anexo C – Questionário Socio Demográfico.....	26
Anexo D – Caracterização da amostra.....	27
Anexo E – Qualidades Psicométricas do Instrumento.....	35
Anexo F – Estatística descritiva geral do ZTPI.....	35
Anexo G – Correlação do ZTPI e IPT com o Rendimento Académico.....	36
Anexo H – Resultados do ZTPI e IPT por grupos das médias das notas (Baixo, Moderado, Elevado).....	38
Anexo I – Correlação do ZTPI e IPT com número de matrículas.....	39
Anexo J – Correlação do ZTPI e IPT com idade.....	40
Anexo L – resultados do ZTPI e IPT por faixa etária (1ºgrupo 19-20; 2ºgrupo 21-25; 3ºgrupo 26-40).....	42
Anexo M – Resultados do ZTPI e IPT por género.....	43

RESUMO

Perspectiva Temporal (TP) emergiu recentemente como uma importante linha na investigação em psicologia, confirmando a sua importância ao estudo da compreensão dos comportamentos e cognições humanas. Esta linha de investigação está preocupada com a forma como os sujeitos percebem e expressam a sua relação com o tempo Passado, Presente e Futuro. A Literatura não é ainda totalmente clara relativamente à articulação entre a Perspectiva Temporal e o rendimento Académico. O Presente Estudo tem por objetivo determinar as diferenças da Perspectiva Temporal com o Rendimento Académico. Os instrumentos utilizados foram: Zimbardo Time Perspective Inventory – ZTPI na versão Portuguesa (Ortuño & Gamboa, 2009) e subescala Inventário de Perspectiva Temporal – IPT (Janeiro, 2006). Participaram 150 estudantes universitários, com idades entre os 19 e 40 anos. Os resultados mostram algumas diferenças significativas entre a Perspectiva temporal e o Rendimento Académico nos diferentes grupos.

Palavras-chave: Perspectiva Temporal; ZTPI; Rendimento Académico

ABSTRACT

Temporal Perspective (TP) has recently emerged as an important online research in psychology, confirming its importance to the study of understanding human behaviors and cognitions. This line of research is concerned with how subjects perceive and express their relationship with time Past, Present and Future. Literature is not yet entirely clear concerning the link between income and Temporal Perspective Scholar. The present study aims to determine the differences of Temporal Perspective on the Academic Performance. The instruments used were: Zimbardo Time Perspective Inventory - ZTPI version in Portuguese (Ortuño & Gamboa, 2009) and Time Perspective Inventory subscale - IPT (January, 2006). Participants were 150 university students aged between 19 and 40 years. The results show some significant differences between the temporal perspective and Academic Performance in different groups.

Keywords: Temporal Perspective; ZTPI; Academic Performance

PERSPECTIVA TEMPORAL

Definição

Uma das características mais representativas do comportamento humano é a sua capacidade para perceber o tempo (Roberts, 2002; Suddendorf & Corballis, 1997). Durante séculos, em análise da natureza do tempo e o seu papel na consciência humana, tem sido um dos temas de estudo mais recorrentes dentro do âmbito da filosofia (Roeckelin, 2000). Desde há mais de um século, os psicólogos têm vindo a debater este tema, propondo que a percepção de tempo consiste em um dos elementos fundamentais da cognição, que por sua vez dá sentido às expectativas vividas (James, 1890), permite autorregular o comportamento presente (Lewin, 1942) e antecipar o futuro (Fraisse, 1967).

Ainda que, grande parte do conhecimento sobre a percepção do tempo é baseado em estudos e resultados anteriores muito diferentes (Zimbardo & Boyd, 1999), considera-se que a (PT) Perspectiva Temporal diferencia-se fundamentalmente através dos seus marcos temporais e estes estão intrinsecamente correlacionados (Holman & Silver, 1998). Segundo Nuttin (1985) a *Perspectiva Temporal* cuja sua principal característica seria a distância cognitiva entre as experiências vividas e as suas metas, junto com outras propriedades como a coerência, afetividade e continuidade (Nurmi, 1989; Pervin, 1989; Schmuck & Sheldon, 2001). Por outro lado, mas não contrastando Lewin (1942) e Zimbardo & Boyd (1999) surgem com o termo, *Orientação Temporal*, sendo este uma tendência do sujeito em focar-se num dos marcos temporais. Ainda que, Zimbardo & Boyd, (1999), utilizem o termo «Perspectiva» pode considerar-se que o Inventário de Perspectiva Temporal é uma medida da orientação temporal corroborando com Holman & Silver (1998).

No fundo compreender a Perspectiva Temporal (PT), leva-nos a recuar no tempo, onde os psicólogos têm sugerido que a (PT) é um processo inconsciente, através do qual se estabelece as bases do pensamento consciente e comportamentos significativos a emergir (Lewin, 1942; Zimbardo & Boyd, 1999), isto é, um processo pelo qual os sujeitos codificam, armazenam e recuperam informação, relativa a eventos como a objetos pessoais e sociais, mediante a utilização das orientações temporais (Ortuño & Gamboa, 2009).

Retomando as propostas de Lewin sobre a (PT) Perspectiva Temporal, Zimbardo & Boyd (1999) propõem que a orientação temporal é um processo que está assente na origem do comportamento individual e social, pode ser entendida como um processo que atua com frequência no consciente onde permitirá organizar e desorganizar em diferentes marcos

temporais. Deste modo, os marcos temporais (i.e., passado, presente e futuro) permitem codificar, organizar e recordar experiências passadas e presentes, assim como construir novas metas, expectativas e cenários futuros.

Uma orientação temporal equilibrada é quando o sujeito considera com maior flexibilidade todos os marcos temporais, ajustando-os de acordo com as exigências situacionais. Assim permitirá ao sujeito desenvolver uma competência temporal (Zaleski, 1994), e um sentido de realização (Erikson, 2000). No entanto, este equilíbrio pode alterar-se quando uma das orientações temporais é utilizada com mais frequência, desta forma o sujeito fica focado em apenas uma das orientações temporais, no que, para Zimbardo & Boyd (1999), constituirá num estilo funcional relativamente instável.

Por outro lado, foi sugerido que uma ênfase excessiva nos objetivos e compromissos futuros retira espontaneidade e capacidade de “desligar” de forma a bloquear o desfrute do presente (Boniwell & Zimbardo, 2003). Apesar de alguns resultados sugerirem que o foco no Presente está associado a uma felicidade em geral e a um bem-estar subjetivo (Csikszentmihalyi, 1992; Keough, e tal., 1999), parece que por outro lado a busca imediata, desconsidera as consequências das ações imediatas e futuras.

Para facilitar um bem-estar Boniwell & Zimbardo (2004) propõem uma perspectiva de tempo equilibrada (BTP). Esta caracteriza-se estatisticamente através do resultado dos scores altos a moderados para as orientações temporais, passado nostálgico, Presente hedonista e futuro.

ZTPI – Zimbardo Time Perspective Inventory

A definição operacional da orientação temporal tem sido muito diferente de estudos para estudos, o que provoca em boa parte nos resultados obtidos um sem número de dificuldades comparativas. Nem sempre se considera a inclusão de todas as dimensões temporais, descuidando principalmente a orientação Passado. Segundo Zimbardo & Boyd (1999) esta situação tem sido propícia pela falta de um marco teórico sólido e ausência de uma medida padronizada, fiável e válida.

A criação do Zimbardo Time Perspective Inventory (ZTPI) trata em resolver as limitações da medida com o tempo. A proposta de um instrumento que abranja as diferentes dimensões temporais, assim como uma adequada fiabilidade em cada uma das dimensões,

que não só se refere ao passado, presente e futuro, mas também à valência afetiva referente ao passado e presente (Zimbardo & Boyd, 1999).

Em 1999, Zimbardo & Boyd publicaram a última versão do ZTPI composto por cinco factores:

Passado Negativo, que reflete uma visão do passado pessimista e negativo; ***Passado positivo***, valoriza uma atitude nostálgica e feliz do passado; ***Presente Hedonista***, formado por elementos relacionados com uma atitude perante a vida e ao tempo baseada no desfrute e nos prazeres do momento atual; ***Presente Fatalista***, é entendido como uma ausência de orientação temporal, não enfatiza o momento presente sem nostalgia do passado e sem interesse no futuro; ***Futuro***, entendido como uma tendência a planear e realizar metas futuras a longo prazo.

Resultados / Áreas de Investigação Psicológica

De acordo com Zimbardo & Boyd (1999) os resultados obtidos tanto em estudos empíricos como correlacionados indicam que o ZTPI é um instrumento fiável e válido para a evolução da orientação temporal. Um aspeto a destacar na validade do instrumento é a constatação de que a orientação temporal não é uma dominação de vários conceitos relacionados com a memorização do passado, e desfrute do presente e a orientação de metas. Deste modo através de estudos já realizados, tem-se verificado a relação da (PT) com vários constructos psicológicos, onde estes por sua vez não se sobrepõem.

O carácter fundamental e básico da variável tempo no comportamento humano explicaria que as dimensões do ZTPI comportam uma percentagem de variância comum com um amplo conjunto de variáveis psicológicas, isto significa que a contribuição parcial das cinco dimensões temporais seja irrelevante. Assim, por exemplo, a orientação Presente e Futuro são das variáveis mais importantes na predição do consumo de substâncias, quando se considera junto com outras variáveis de personalidade teoricamente relacionadas (Keough, Zimbardo & Boyd, 1999), a orientação Passado é uma variável moderadora na explicação dos afetos a longo prazo de experiências traumáticas (Holman & Silver, 1998), e a orientação Futura é um excelente preditor das condutas de prevenção da saúde (Rothspan & Read, 1996).

Enquanto às diferenças em função da idade e gênero nas dimensões temporais, os resultados são escassos (Zaleski, 1994). Na maioria, grande parte dos estudos sobre a (PT) não encontram diferenças significativas em relação ao gênero (Bouffard, Bastin & Lapierre, 1994; Lapierre, Bouffard & Bastin, 1997). No entanto, Zimbardo & Boyd (1999) encontram nas mulheres estudantes universitárias, um maior foco de orientação para o marco *passado positivo e futuro*. Por outro lado os resultados sobre as diferenças em função da idade indicam que se produz um incremento da orientação futura desde criança até à idade adulta e uma diminuição progressiva durante a velhice (Bouffard et al, 1994).

A pesquisa até agora realizada sugere que determinados quadros temporais têm implicações em vários aspetos, por exemplo na depressão, ansiedade e baixa auto estima, está relacionado com sujeitos que têm menos amigos íntimos, em contraste sujeitos com scores altos no Passado Positivo estão relacionados com altos níveis de auto-estima e felicidade Zimbardo & Boyd (1999), afabilidade e energia Goldberg & Maslach (1996).

Sujeitos orientados para Presente Hedonista são menos influenciados a fazer sexo seguro e tendem a envolver-se em condução de risco (Zimbardo et al., 1997), abuso de álcool e drogas, (Strathman et al, 1994,.. Keough et al, 1999). No entanto os scores moderados de sujeitos orientados Presente Hedonista, foram positivamente correlacionados com a busca da novidade e novas sensações, podendo revelar-se como um benefício para o sujeito, desde que disponha de um conceito em medir as consequências futuras (Zimbardo & Boyd, 1999). Por outro lado sujeitos orientados para o Futuro tem sido associado com menos doenças psicológicas, envolvendo-se em práticas mais positivas de prevenção para a saúde.

De acordo com Zimbardo & Boyd (1999), sujeitos orientados para Futuro são mais otimistas e antecipam mais rapidamente resultados positivos, fato que pode, por si só, perpetuar um funcionamento mais positivo e conduzir a resultados mais satisfatórios no desempenho académico.

Rendimento Académico

Cognição refere-se a processos e produtos desenvolvidos através do intelecto, tais como a concentração, percepção, memória e razão. Processo de grande importância para o desempenho académico (Louw, Van Ede & Louw, 1998). Dois dos principais fatores cognitivos mencionados na pesquisa são de aptidão e inteligência, Myburgh, Niehaus e

Grobler (1999) mencionaram que a inteligência é de primordial importância no contexto acadêmico, que poderá ser usada como um preditor relativamente ao potencial e consequentemente desempenho acadêmico.

Tendo em conta que a inteligência e aptidão possam ser considerados como os principais fatores que determinam o rendimento acadêmico, outros fatores necessitam ser considerados, tais como, fatores que dizem respeito à personalidade do sujeito, nomeadamente o auto conceito, perspectiva temporal e inteligência emocional. Sabendo que estes fatores estão associados ao funcionamento do sujeito, os mesmos determinaram quer de forma direta ou indiretamente no desempenho acadêmico (De Volder & Lens, 1982; Swartz, 1998; grobler, 2005).

Embora Grobler (2005), tenha descoberto que o auto-conceito desempenha um papel importante no desempenho acadêmico, Meyer (1988) afirma que a auto-estima aliada ao auto-conceito é muito mais importante, tendo em conta que é uma dimensão no campo individual que envolve a sua auto-avaliação das suas habilidades e desempenho. A auto-estima refere-se ao aspeto avaliativo do auto-conceito, aprovando ou não as suas próprias características (Moller, 1995).

De acordo com De Volder & Lens (1982) a (PT) é a chave para o sucesso acadêmico, o sujeito que se depara com uma necessidade chegará à frente no tempo, ou seja tem a capacidade de antecipar. Esta expectativa de que a necessidade será satisfeita é um aspeto importante, isto porque motiva e influencia o sujeito a prosseguir com os seus objetivos. Assim a (PT) representa neste aspeto um papel fundamental no que respeita às perspectivas individuais, sobre tudo no que requer ao futuro.

Tendo em conta que a (PT) tem influência sobre o funcionamento do sujeito, De Volder & Lens (1982) constataram as implicações diretas que esta tem com o rendimento acadêmico. Grobler (2005) indicou que a forma como o sujeito domina o tempo em situações específicas, de acordo com as suas experiências individuais, determinam o desempenho acadêmico.

Simons, Dewitte & Lens (2000) concluíram que a motivação individual é influenciada pela (PT), esta conclusão é corroborada por Lennings, Burns & Cooney, (1998), que constatou que a (PT) tem influencia sobre as tomadas de decisões, como no estabelecimento de metas.

Crescer na pobreza levou Zimbardo, a compreender que a família e amigos ficam presos ao sabor do Presente Fatalista. O tipo de educação não liberta o sujeito para outras

orientações, nomeadamente o futuro, mas sim fixação no campo da existência. Este síndrome de comportamentos e características estão associadas com a (PT) Presente, predis põem os sujeitos ao fracasso quando confrontados com situações que requerem atraso de gratificação, como, planejar, estabelecimento de objetivos e resistir às tentações e distrações quando há trabalho a ser feito. Estudos, relacionam ao fracasso académico e abandono, entre alunos de baixo nível socioeconómico, sendo também uma consequência da (PT) (Zimbardo & Boyd, 1999).

Crianças de famílias e comunidades onde a orientação (PT) Presente predomina, não são devidamente preparadas quando comparadas com seus pares, sobre tudo no requer ao pensamento em termos de causalidades, problemáticas e consequências futuras (Zimbardo & Boyd, 1999). Será expectável que estas crianças considerem mais a orientação presente, e como consequência um abandono escolar ou fracasso académico.

Outro fato igualmente importante, num estudo realizado por Zimbardo & Holman (2009), sugere que a (PT) Passado Positivo esta associado a uma maior rede de relações douradoras, sobre tudo com familiares, através do qual os entrevistados receberam orientação e apoio. Por outro lado (PT) Passado Negativo foi associado com menos figuras parentais, nomeadamente a mãe, refletindo na vida social, com menos apoio e orientação. Tendo em conta que o apoio familiar é um forte contributo para a orientação das crianças e jovens, este também dependerá da forma como desenvolverá a (PT), refletindo no desempenho e sucesso académico.

Em estudos anteriores, o rendimento académico foi associado negativamente com a (PT) Presente Fatalista, comparativamente com a (PT) Futuro, este fato sugere que alunos com scores altos (PT) Futuro são mais empenhados academicamente, dedicando grande parte do seu tempo a estudar. A relação negativa entre a (PT) Futuro e (PT) Presente Fatalista é apoiada por Zimbardo & Boyd (1999), através das diferenças individuais dos sujeitos. Os mais inclinados para (PT) Presente Fatalista apresentam uma abordagem mais fatalista da vida, associada à agressão, ansiedade e depressão, bem como uma baixa tendência para considerar as consequências futuras.

Objetivos

Apesar de a investigação apontar uma correlação positiva entre a Perspectiva Temporal (TP) Futuro e o Rendimento Académico, ainda não é claro quanto aos resultados da (TP) Presente, (TP) Passado correlacionado com o rendimento académico.

Estudos anteriores indicam que um empreendedor a nível académico, tem uma maior preocupação com os objetivos futuros e estabelecimento de metas, isto implica de imediato uma orientação temporal mais focada no futuro. No entanto, foi sugerido que uma ênfase excessiva futuro, retira espontaneidade, compromissos nos resultados e pouca capacidade de “desligar” e desfrutar do presente, (Boniwell & Zimbardo, 2003).

A pesquisa sugere que os sujeitos orientados para Futuro são mais propensos a ter sucesso académico, quando comparativamente com os sujeitos orientados para o Presente (Zimbardo & Boyd, 1999). Isto dever-se-á manutenção do sucesso escolar, sendo este um objetivo a longo prazo onde requer tomadas de decisões e comportamentos do tempo presente. Permite ter uma capacidade de avaliação o seu desempenho académico, daí predizer a sua realização a longo prazo. Em contraste, os sujeitos orientados temporalmente para o Presente, buscam a gratificação imediata, desconsiderando as consequências e ações a curto e longo prazo, tendo estas implicações diretas no desempenho académico. No entanto, podem criar a curto prazo metas em relação a atribuições específicas e daí retirar sucesso (Zimbardo & Boyd, 1999).

Zimbardo & Boyd (1999), propôs que ter a capacidade de desenhar a partir das perspectivas múltiplas de tempo pode ser a chave para o funcionamento psicológico saudável, isto é, ser capaz de corresponder a uma perspectiva de tempo de acordo com as exigências da situação. Embora esta noção ainda não tenha sido testada empiricamente, será de esperar que os alunos com índices elevados na orientação temporal Presente e Passado, não obtenham consequências negativas academicamente, isto se, forem capazes de responder as suas exigências académicas.

Assim os objetivos do presente estudo foram em primeiro lugar, averiguar quais as implicações na orientação (TP) Presente e (TP) Passado e o rendimento académico. É importante nesta medição a utilização do Inventário de Perspectiva Temporal – IPT, de forma a avaliar com maior precisão a orientação temporal Passado, tendo em conta que o Zimbardo Time Perspective Inventory – ZTPI, não possui na sua estrutura uma subescala Futuro Negativo. Em segundo lugar o estudo irá procurar confirmar ou não, com base em

resultados de pesquisas anteriores se os participantes com uma orientação temporal Futuro possuem uma correlação positiva com médias das notas elevadas.

Até à data, tem havido relativamente poucas pesquisas no que requer à multidimensionalidade da (TP). Uma razão óbvia para essa lacuna foi a ausência de um instrumento que permite-se a análise multidimensional da (TP) antes do desenvolvimento do ZTPI. Embora o teste de círculos (Cottle, 1967), incidir numa reflexão dos sujeitos sobre o passado, presente e futuro, os scores são separados para cada orientação temporal.

Sabendo que, a (TP) Futuro tem um papel determinante e decisivo na perspectiva temporal em geral (Pienar e Bester, 1996; Kastenbaum, 1961), torna-se evidente a pouca atenção dada às restantes dimensões da (TP). A noção generalista da perspectiva temporal tenderá por base uma visão de que a (TP) Futuro tem mais valor, isto porque está intimamente ligada com a motivação e desempenho (Zimbardo e Boyd, 1999). Tendo em conta estes aspetos, ajuda-nos a compreender a falta de pesquisas no que requer à multidimensionalidade da (TP) relacionada com o rendimento académico.

Com base em resultados de pesquisas anteriores várias hipótese foram propostas. Assim, será espectável uma correlação significativa entre as dimensões do ZTPI e sub-escala do IPT com o Rendimento Académico (H1). Índices elevados na (PT) Passado Negativo estão associados a índices baixos com o Rendimento académico (H1a). Índices elevados (TP) Presente Fatalista estão associados a índices baixos com o rendimento académico (H1b). Índices elevados (PT) Presente hedonistas estão associados com índices moderados a baixos com o rendimento académico (H1c). Índices elevados (PT) Futuro estão associados a índices elevados a moderados com o rendimento académico (H1d).

É ainda objetivo deste estudo, analisar a relação entre algumas variáveis sociodemográficas inquiridas neste estudo e a Prespectiva Temporal. Será de esperar que exista correlação significativa com o número de matrículas (H2), e com a idade (H3). Finalmente, e atendendo as diferenças entre géneros, será espectável diferenças significativas na relação com a (TP) e as varias dimensões (H4).

METODO

Participantes

Participaram neste estudo 150 sujeitos, com idades compreendidas entre os 19 e os 40 anos de idade ($M = 23.36$, $DP = 4.66$). Destes 128 são do género feminino (85.5%), 22 do género masculino (14.7 %).

Em relação a trabalhadores estudantes, verifica-se que 108 (72%) são só estudantes e 42 (28%) são trabalhadores estudantes. Frequência do 2º Ano 46 alunos (30.7%), 3º Ano 52 alunos (34.7%) e 4º Ano 52 alunos (34.7%). Em relação à média de curso valor min. 12 e valor Max. 18, ($M = 14,40$).

Instrumentos

No desenvolvimento desta investigação foram utilizados 3 instrumentos de avaliação psicológica, que são detalhados de seguida:

Questionário sócio demográfico: Desenhado para recolher informação descritiva dos participantes; algumas das questões contidas nestes são: idade; género; média de curso; ano de frequência; estudante ou trabalhador estudante.

Inventário de Perspectiva Temporal – IPT (Janeiro, 2006): Apenas foi utilizada 1 das 4 sub-escalas: Visão Negativa de Futuro, composta por 4 itens avaliados numa escala tipo Likert de 7 pontos (Alfa de Cronbach =0.70).

Nesta amostra a sub-escala do inventário apresenta uma alta consistência interna (boa fidelidade) e um alfa de Cronbach de 0.829. Através da assimetria e do achatamento é possível verificar que o inventário tem sensibilidade (Anexo B).

Zimbardo Time Perspective Inventory – (Zimbardo & Boyd, 1999): Consiste num inventário onde apresenta diversas afirmações acerca das preferências e valores individuais relacionados com o passado, presente e futuro. É composto por 56 itens (tipo *Likert* de 5 pontos), o qual na sua versão Portuguesa (Ortuño & Gamboa, em publicação) explicam 35.5% da variância, com uma estrutura factorial de 5 sub-escalas: Passado Negativo (variância explicativa = 7.85%, 10 itens, $\alpha = 0.80$), Passado Positivo (variância explicada = 6.02%, 9 itens, $\alpha = 0.68$), Presente Fatalista (variância explicada = 6.42%, 9 itens, $\alpha = 0.66$),

Presente Hedonista (variância explicada = 8.37%, 15 itens, $\alpha = 0.79$) e Futuro (variância explicada = 6.57%, 13 itens, $\alpha = 0.74$).

No geral, os valores de consistência interna deste inventário são bons variando entre (0.517 e 0.726). Os resultados encontram-se resumidos na tabela 1. Relativamente à sensibilidade, todas as dimensões possuem distribuição normal (Anexo B).

Tabela 1

Alfa de Cronbach do ZPTI

Dimensões	Alfa de Cronbach	Itens retirados
Passado negativo	0.685	
PH	0.726	
F	0.662	18 e 40
PP	0.715	2
PF	0.517	3,14,35,39

Procedimentos

Os dados foram recolhidos mediante três metodologias: aplicações em salas de aula, biblioteca e zonas de estar da universidade, com recolha presencial (papel e caneta); os participantes foram sempre esclarecidos acerca do carácter científico, confidencial e voluntario da sua participação. Ainda, foram fornecidas indicações acerca do modo de resposta às questões do inquérito.

Em nenhuma situação foi dada qualquer remuneração financeira pela participação ou outro tipo de incentivo.

Todos os dados recolhidos foram analisados com base no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS versão 20.0 (versão Windows).

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Será apresentado análise dos resultados relativos ao estudo das relações entre a Perspectiva Temporal medida pelo Zimbardo Time Perspective Inventory - ZTPI e Sub-escala Inventário Perspectiva Temporal – IPT com o Rendimento Académico e as variáveis sociodemográficas na amostra recolhida.

Inicialmente foi realizada a estatística descritiva geral (Anexo D) dos dois inventários, apresentam-se as médias, os desvios-padrão e os valores mínimos e máximos de cada dimensão. Os resultados encontram-se resumidos na tabela 2.

Tabela 2

Estatística descritiva geral das 5 dimensões do ZTPI e Sub-escala (visão ansiosa futuro) IPT

	N	Min	Max	M	DP
Passado Negativo	150	1,44	4,67	2,70	,60
Presente Hedonista	150	2,27	4,80	3,58	,43
Futuro	150	2,18	4,82	3,48	,47
Passado Positivo	150	2,00	5,00	3,57	,58
Presente fatalista	150	1,20	4,00	2,51	,62
Visão ansiosa futuro_	150	1,00	5,75	2,12	1,19

Nesta amostra em geral, verifica-se através tabela 2 que os sujeitos estão mais orientados para (PT) Passado Positivo com valores máximos (5,00) e PT Presente Hedonista com valores máximos de (4,80), por sua vez estão menos orientados para visão ansiosa futuro com valores mínimos (1,00) e PT Presente Fatalista com valores mínimos (1,20).

Perspectiva Temporal e Rendimento Académico

Com o objetivo de verificar se existe associação entre as 5 subescalas do ZTPI e subescala do IPT com o Rendimento Académico (média das notas), foram realizados vários coeficientes de correlação de Pearson (Anexo G) onde se pode concluir que não existem correlações significativas com a variável média das notas.

Tendo em conta os resultados anteriores, foi criada uma taxonomia própria para organizar os dados, desta forma foram criados 3 grupos: *Baixo* (médias das notas entre 12 e 13 valores), *Moderado* (médias entre 14 e 15 valores), e *Elevado* (médias entre 16 e 18

valores). Esta taxonomia foi criada com o intuito de verificar se existem diferenças significativas entre os 3 grupos.

Relativamente às dimensões do ZTPI e do IPT foram realizadas ANOVAS (Anexo H), depois de validado o pressuposto de homogeneidade de variâncias. A tabela 3 resume os resultados obtidos.

Tabela 3
Comparação dos resultados das dimensões do ZTPI e do IPT por grupo de médias de notas

Dimensões	Grupo	N	M	DP	P
Passado Negativo	Baixo (12-13)	25	2.72	.74	.997
	Moderado (14-15)	99	2.71	.57	
	Elevado (16-18)	21	2.72	.58	
Presente Hedonista	Baixo (12-13)	25	3.63	.44	.427
	Moderado (14-15)	99	3.58	.42	
	Elevado (16-18)	21	3.47	.49	
Futuro	Baixo (12-13)	25	3.49	.44	.020
	Moderado (14-15)	99	3.43	.46	
	Elevado (16-18)	21	3.74	.46	
Passado Positivo	Baixo (12-13)	25	3.63	.56	.787
	Moderado (14-15)	99	3.56	.59	
	Elevado (16-18)	21	3.51	.59	
Presente Fatalista	Baixo (12-13)	25	2.46	.71	.829
	Moderado (14-15)	99	2.53	.57	
	Elevado (16-18)	21	2.56	.70	
Visão Ansiosa Futuro	Baixo (12-13)	25	2.34	1.40	.575
	Moderado (14-15)	99	2.11	1.22	
	Elevado (16-18)	21	1.98	.89	

Após desenvolvida uma análise aos valores da ANOVA na perspectiva temporal em função das médias de notas obtidas agrupadas, comprova que a única subescala onde foram encontradas diferenças significativas entre grupos foi o Futuro.

Para perceber entre que grupos existem diferenças, foi realizado um teste POST-HOC de Scheffé. Este teste permite-nos concluir que o grupo *Elevado* (médias entre 16 e 18 valores) difere significativamente do grupo *Moderado* (médias entre 14 e 15 valores) ($p=0.020$), isto é, os alunos do grupo *Elevado* estão mais orientados para a subescala Futuro ($M=3.74$) comparativamente aos alunos do grupo *Moderado* ($M=3.43$).

Prespectiva Temporal número de matrículas

De forma a averiguar se existe associação entre a perspectiva temporal com o número de matrículas, foram realizados vários coeficientes de correlação de Pearson (Anexo I). Assim verificamos que só existe correlação significativa inversa moderada com a subescala Presente Hedonista ($r=0.175$), estas diferenças encontradas sugerem que quanto menor o numero de matriculas, mais orientado este será na categoria temporal Presente Hedonista.

Prespectiva Temporal e Idade

No que concerne à idade e a sua relação com a perspectiva temporal, foram realizados vários coeficientes de correlação de Pearson (Anexo J).

O resultado correspondente permite-nos averiguar que existe correlação significativa inversa moderada com a subescala Presente Hedonista ($r=-0.260$) e Passado Positivo ($r=-0.240$), assim verifica-se que nestas categorias temporais (PH e PP) os valores vão diminuindo à medida que os sujeitos vão ficando mais velhos.

De forma a explorar com mais detalhe estes resultados, foram criados 3 grupos referentes às faixas etárias. O primeiro grupo é constituído pelos participantes com idades compreendidas entre os 19 e os 20 anos, o segundo com idades compreendidas entre os 21 e os 25 anos e, por fim, o terceiro grupo constituído pelos participantes com idades entre os 26 e os 40 anos.

A fim de verificar se existem diferenças significativas entre os 3 grupos e a perspectiva temporal, foram realizadas ANOVAS (Anexo L), depois de validado o pressuposto de homogeneidade de variâncias. A tabela 4 resume os resultados obtidos.

Tabela 4
Comparação dos resultados das dimensões do ZTPI e do IPT por grupo etário

Dimensões	Grupo	N	M	DP	<i>p</i>
Passado Negativo	19-20	41	2.66	.56	.551
	21-25	79	2.75	.63	
	26-40	30	2.64	.56	
Presente Hedonista	19-20	41	3.69	.43	.004
	21-25	79	3.60	.39	
	26-40	30	3.36	.44	

Futuro	19-20	41	3.46	.45	.238
	21-25	79	3.45	.49	
	26-40	30	3.61	.41	
Passado Positivo	19-20	41	3.65	.53	.021
	21-25	79	3.63	.58	
	26-40	30	3.31	.57	
Presente Fatalista	19-20	41	2.45	.60	.684
	21-25	79	2.55	.61	
	26-40	30	2.47	.65	
Visão Ansiosa Futuro	19-20	41	2.16	1.16	.856
	21-25	79	2.07	1.10	
	26-40	30	2.20	1.48	

Através da leitura da tabela 4, é possível comparar as diferenças nas médias em cada um dos grupos (faixa etária) com as categorias temporais. Para perceber entre que grupos existem diferenças, foi realizado um teste POST-HOC de Scheffé, assim permite-nos concluir que, o grupo de participantes com idades dos 26 aos 40 anos regista os valores mais baixos na subescala relacionada com Presente Hedonista ($M=3.36$) e Passado Positivo ($M=3.31$), comparativamente com os restantes grupos.

O grupo etário dos 19 aos 20 anos que apresenta valores mais elevados ($p=0.005$), igualmente no grupo etário dos 21 aos 25 anos ($p=0.027$). Assim os mais jovens apresentam valores mais elevados nas Subescalas de orientação para o Presente Hedonista ($M=3.69$) e Passado Positivo ($M=3.69$). Já o grupo com idades compreendidas entre os 21 aos 25 anos apresenta igualmente valores mais elevados na orientação temporal Presente Hedonista ($M=3.60$) face ao grupo dos 26 aos 40 anos.

Verifica-se que a média da categoria temporal Presente Hedonista e Passado Positivo diminui quando a idade aumenta, isto é, há medida que os jovens vão amadurecendo na idade, ficam menos orientados temporalmente no Presente Hedonista e Passado Positivo.

Perspectiva Temporal e género

Com o intuito de apurar quais as diferenças no género, naquilo que concerne aos valores destes em cada uma das sub-escalas do ZTPI e IPT e qual a significância destas diferenças, foi aplicado o Teste t-student para amostras independentes (Anexo M), depois de validado o pressuposto de variâncias homogéneas. Os resultados daqui obtidos encontram-se sintetizados na Tabelas 5.

Tabela 5*Comparação dos resultados das dimensões do ZTPI e do IPT por género*

Dimensões	Género	N	M	DP	p
Passado Negativo	M	22	2.82	.50	.310
	F	12	2.68	.61	
Presente Hedonista	M	22	3.53	.39	.587
	F	12	3.58	.43	
Futuro	M	22	3.26	.44	.013
	F	12	3.52	.46	
Passado Positivo	M	22	3.18	.55	.000
	F	12	3.64	.55	
Presente fatalista	M	22	2.58	.57	.530
	F	12	2.49	.62	
Visão Ansiosa Futuro	M	22	2.86	1.42	.001
	F	12	1.99	1.11	

É relevante destacar que se encontra diferenças significativas na média das 5 subescalas do ZTPI e 1 subescala do IPT obtida tanto pelo género masculino como pelo género feminino, o valor que denota uma maior diferença entre os dois géneros é encontrado na sub-escala Futuro e Passado Positivo referente ao ZTPI e na sub escala Visão Ansiosa de futuro referente ao IPT.

Relativamente ao futuro, o género feminino apresenta valores ligeiramente mais elevados ($M=3.52$, $DP =,46$) do que o género masculino ($M=3.26$, $DP =,44$), esta relação é exposta igualmente em vários estudos sobre a perspectiva temporal (Zimbardo & Boyd, 1999; Zimbardo, Keough & Boyd, 1997). Em relação à subescala Passado positivo o género feminino apresenta igualmente valores mais elevados ($M= 3.64$, $DP =,55$) comparativamente com o género masculino ($M= 3.18$, $DP=,55$).

Já quanto à subescala do IPT Visão Ansiosa de Futuro é o género masculino que apresenta valores mais elevados ($M=2.86$, $DP=1.42$) face ao género feminino ($M=1.99$, $DP=1.11$).

Discussão

Tomando uma amostra de 150 alunos de um estabelecimento de ensino superior procurou-se, neste estudo, avaliar a sua relação da Perspectiva Temporal com o Rendimento Académico e as variáveis sociodemográficas. Por regra geral os resultados nas variáveis sociodemográficas são similares aos apresentados por outros estudos na área.

Tendo em conta o âmbito do racional teórico, são totalmente plausíveis as relações que se observam entre as cinco dimensões do ZTPI e subescala do IPT. Mais concretamente, tanto no Passado Positivo como o Presente Hedonista, correlacionados negativamente com o Futuro. Ainda com valores mínimos o Presente Fatalista e Visão Ansiosa Futuro. Verifica-se nesta amostra, uma maioria que se caracteriza temporalmente na orientação Presente Hedonista, orientados para o desfrute do momento deixando de parte as compensações do amanhã, e Passado Positivo que poderá estar associado com uma maior rede social, composta por relações duradouras, sobre tudo com familiares (Zimbardo & Boyd, 1999).

As correlações obtidas entre os *scores* dos inventários ZTPI e IPT e o rendimento académico (média das notas) não são significativas. Seria de esperar, pelo menos, que houvesse correlações significativas com as médias das notas e as (TPs) orientação temporal Presente Hedonista e Presente Fatalista, isto porque os coeficientes de correlação obtidos noutros estudos tendem a mostrar-se superiores no Presente Hedonista e Presente Fatalista quanto menor o rendimento académico (Zimbardo & Boyd, 1999) o que não é identificado neste estudo. No entanto, quando agrupadas as médias, verifica-se diferenças significativas na subescala orientada para o Futuro.

De acordo com o esperado, há alguma tendência para os coeficientes de correlação serem mais elevados na orientação Futuro quando se reportam às médias de notas mais altas, significa que estes alunos têm um desempenho académico mais eficaz, (Zimbardo & Boyd, 1999).

Considerando a hipótese H1d, verifica-se que os alunos com pontuação alta na orientação temporal Futuro são mais inclinados ao sucesso académico. Esta conclusão é corroborada por Zimbardo & Boyd (1999), onde constataram que os alunos orientados para o futuro, despendem mais horas por semana ao estudo.

Nesta análise, os nossos resultados parecem ir de encontro às evidências teóricas e empíricas anteriores testadas.

No que diz respeito à Perspectiva Temporal e género, as diferenças entre géneros são reconhecíveis e tendem a colocar os participantes do género masculino com valores mais elevados na Visão Ansiosa de Futuro. Para além deste achado ser uma descoberta, este pode ser ligado a uma possível explicação, considerando a pressão social que se vive nos dias de hoje quanto ao futuro, de acordo com as funções e expectativas que o género masculino representa na sociedade comparativamente com as mulheres. Por sua vez, as participantes do género feminino apresentam valores mais elevados no futuro e passado positivo. Estes resultados coincidem parcialmente com os resultados obtidos em estudantes universitários por Zimbardo & Boyd (1999), o mesmo se verifica de forma similar noutros estudos (Morales, 2006; Zimbardo; Keoug & Boyd 1997) onde encontram pontuações mais elevadas na orientação temporal Passado Positivo e Futuro para o género feminino.

No que concerne à relação do número de matrículas com a perspectiva temporal, verificou-se que os alunos com menor número de matrículas estão mais orientados para Presente Hedonista, este facto dever-se-á aos alunos que ainda estão no início do seu percurso académico, e naturalmente mais jovens, comparativamente aos restantes alunos com maior número de matrículas.

Já com a idade, os resultados permitiu-nos observar através dos diferentes grupos etários, algumas diferenças importantes na perspectiva temporal. O grupo constituído por participantes entre os 19 e 20 anos, destaca-se por ser o grupo com uma orientação mais positiva em relação ao Presente Hedonista. Em contrapartida, o grupo com idades superiores aos 26 anos, surge com resultados baixos na orientação Presente Hedonista, revelando, igualmente resultados baixos no passado positivo. Interessante notar, que o grupo mais jovem é o que apresenta os resultados mais elevados na orientação passado positivo, comparativamente com os participantes com idades superiores. Estes resultados corroboram em parte com os resultados obtidos em outros estudos, no entanto era esperado uma maior orientação para o futuro no grupo de jovens mais adultos, tendo em conta que é nesta etapa da vida que se produz uma maior tendência para a responsabilidade e um progressivo aumento de maturidade.

Limitações

É usual considerar o número de reprovações de cada aluno como indicador do rendimento académico, o número de cadeiras realizadas por semestre e por ano. Nesta investigação esse critério não foi tido em conta porque em contexto universitário poderia haver múltiplas possibilidades (justificações) para que um aluno demore mais ou menos tempo a terminar o seu curso (por exemplo: por ser trabalhador-estudante) e, conseqüentemente, não estaríamos a avaliar de modo objetivo o sucesso escolar destes mesmos alunos.

Outra das causas a ter em conta, é a falta de diversidade da amostra, isto é, num universo de 150 sujeitos 99 estão concentrados na média de notas de 14 valores.

Outra limitação deste estudo prende-se com a reduzida dimensão da amostra (150 sujeitos) considerando que o ZTPI tem 56 itens, a amostra deveria pelo menos conter 300 sujeitos. Assim como amostra é constituída, apenas por alunos universitários, motivo pelo qual os resultados obtidos nesta investigação não podem nem devem ser generalizados a outros grupos. Ainda inserido no âmbito da amostra, é importante assinalar que esta se encontra formada maioritariamente por jovens entre 21 e os 25 anos.

Várias outras causas poderão surgir como tentativa de explicação destes resultados. Uma delas prende-se com a própria validade da estrutura factorial do ZTPI apenas atingiram um nível razoável depois de retirados vários itens.

Sugestões Futuras Investigações

Será importante em estudos futuros, utilizar várias metodologias na recolha de dados referente ao rendimento académico, pois outras correlações poderão ser encontradas. É usual considerar o número de reprovações de cada aluno como indicador do rendimento académico, o número de cadeiras realizadas por semestre e por ano.

Considerando a validade da escala do Zimbardo Time Perspective Inventory – ZTPI, onde a percentagem de variância explicada pelos 5 fatores encontrados, explicam apenas 36% da variância total na versão original e 35.25% na versão Portuguesa, será importante que se faça em futuros estudos uma validação, mesmo que se tenha de modificar ou retirar alguns itens, em virtude de aumentar a variância total explicada pelo modelo.

CONCLUSÃO

O rendimento acadêmico é, normalmente, medido com base nas notas das cadeiras ou na média de cada ano. Estas medidas geralmente refletem apenas a capacidade dos estudantes para demonstrar a aquisição de conhecimento ganho (Ree, Carreta & Steindl, 2001). No entanto, o sucesso acadêmico depende de várias características pessoais para além da inteligência, tais como: a persistência, o interesse pela escola, professores e as próprias características individuais do sujeito. O encorajamento para alcançar o sucesso acadêmico que é fornecido pelos pares, pela família e pelos professores pode também ser importante em conjunto com fatores culturais mais gerais (Neisser et al., 1996).

Poderá existir diversas formas de educar e ensinar que diminuirá ou aumentará a correlação entre os scores da perspectiva temporal e o rendimento acadêmico (Zimbardo & Boyd, 1999).

Seria, então, interessante complementar o estudo com mais variáveis sobre tudo no plano cognitivo, (motivação, auto-conceito, inteligência emocional) e não tanto relativamente aos fatores de natureza interpessoal, académica (curso) e contextual (instituição). Para ajudar os alunos a alcançar o sucesso académico e profissional é preciso que sejam desenvolvidos outros tipos de Inteligência como a emocional, prática e a habilidade para adquirir conhecimento tácito acerca de como gerir o tempo, tarefas, relações pessoais, ou as suas próprias “inteligências”. Tudo isto é fundamental para obter sucesso, equilíbrio e bem-estar pessoal e profissional e a escola não pode ignorar essas inteligências não-académicas agindo como se a inteligência fosse uma capacidade geral, hereditária e fixa (Branco, 2004). Assim como, será recomendáveis futuros estudos com crianças, a iniciar a sua vida académica, os comportamentos e características que estão associadas com a orientação temporal, poderá ser um forte preditor no que requer ao seu percurso no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Apostolidis, T., Fieulaine, N., Simonin, L. & Rolland, G. (2006). Cannabis use, time perspective and risk perception: Evidence of a moderating effect. *Psychology and Health, 21*, 571-592.
- Bouffard, L., Basting, E. y Lapierre, S. (1994). The personal future in old age. En 2. Zaleski (ed.): psychology of future orientation. Lublin Poland: Lublin University Press.
- Boniwell, I. & Zimbardo, P.G. (2003). Time to Find the Right Balance. *The Psychologist 16* (3): 129 – 31.
- Branco, M. A. (2004). Será a inteligência académica suficiente para obter sucesso na escola e no quotidiano fora da escola? *Psychologica, 355-368*.
- De Volder, M. L. & Lens, W. (1982). Academic achievement and future time perspective as cognitive – motivational concept. *Journal of personality and social psychology 42* (3), 566 – 571.
- Erikson, E.H. (2002). *El ciclo vital completado*. Barcelona: Paidós.
- Ferrari, J. R. & Diaz – Morales, J. F. (2007). Procrastination: Different time orientations reflect different motives. *Journal of Research in Personality, 41*, 707-714.
- Fraisse, P. (1967). *Psychologie du temps*. Paris Puf (2ª edición).
- Goldberg, J. and Maslach, C. (1996) 'understanding time: Connections between the past and future'. Paper present at the annual conference of the Western Psychological Association, San Jose, CA.
- Grobler, R. (2005). The time concept of Grad 11 Learners and that of their parents. *South African Journal of Education, 25* (1), 16 – 24.
- Holman, E. A. y Silver, R.C. (1998). Getting «Stuck» in the past: Temporal orientation and coping trauma. *Journal of personality and social psychology, 74* (5), 1.146 – 1.163.
- Holman, E. A., & Zimbardo, P. (2008). Time and Social relation in the context of coping with stress. In J. Boyd (Chair), *The future of time in psychology*. Symposium to be conducted at the annual Convention of American Psychological Association, Boston, MA.
- James, W. (1890). *The principles of psychology*. New York: Holt.
- Keough, K. A., Zimbardo, P. G. y Boyd, J. N. (1999). Whos's smoking, drinking and using drugs? Time perspective as a predictor of substance use. *Basic and applied social psychology, 21* (2), 149 – 164.

- Lewin, K. (1942). Time perspective and morale. En G. Watson (eds): *Civilian morale*. Boston Houghton Mifflin.
- Lennings, C. J., Burns, A. M. & Conney, G. (1998). Profiles of time perspective and personality: Developmental considerations. *The journal of psychology*, 132 (6), 629.
- Lens, W. & Tsuzuki, M. (2005). *The role of motivation and future time perspective in educational and career development*. Manuscrito apresentado na 2005 Conference of the International Association for Education and Vocational Guidance.
- Myburg, C. P. H., Grubler, R. C., Nehaus, L. (1999). Predictors of scholastic achievement: QI, self – concept, time concept, and background characteristics. *South African journal of Education*, 19 (3), 165 – 178.
- Nurmi, J. E. (1989). Planning, motivation and evaluation in orientation to the future: a latent structure analysis. *Scandinavian Journal of Psychology*, 30, 64 - 71.
- Nuttin, J. & Lens, W. (1985). *Future Time Perspective and Motivation: theory and research method*. Belgium: Leuven University Press
- Ortuño , V. & Gamboa, V. Estrutura factorial do Zimbaro Time Perspective Inventory – ZTPI numa amostra de estudantes universitários portugueses. *Avances en psicologia latino americana*, 27 (1).
- Ortuño, V. & Gamboa, V. (2008). Estudo Preliminar de Adaptação ao Português do Zimbaro Time Perspective Inventory – ZTPI. *Actas da XIII conferencia Internacional de avaliação psicológica: Formas e contextos*. Braga.
- Pervin, L. A.(1989). *Goal Concepts and Social Psychology*. Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Ree, M. J., Carreta, T. R. & Steindl, J. R. (2001). Cognitive Ability. In *Handbook of Industrial, Work and Organizational Psychology, Vol 1*. London: SAGE publications Ltd.
- Roberts, W.A. (2002). Are animals stuck in time? *Psychological Bulletin*, 128, 473 – 489.
- Roeckelin, J.E. (2000). *The concept of time in psychology*. Westport, connectiant: Greenwood Press.
- Rothspan, S. y Read, S. J. (1996). Present versus future time perspective and HIV risk among heterosexual college students. *Health psychology*, 15, 131 – 134.
- Schmuck, P. y Sheldon, K. M. (2001). *Life goals and well – being*. Seattle: Hogrefe & Huber.

- Simons, J., Dewitte, S., & Lens, W. (2000). Wanting to have vs. Wanting to be: the effect of perceived instrumentality on goal orientation. *British journal of psychology*, 91 (3), 335.
- Stratham, A., Gleicher, F., Boninger, D.S. and Edwards, C.S. (1994) 'The consideration of future consequences: Weighing immediate and distant outcomes of behaviour', *Journal of personality and abnormal psychology* 66: 742 – 52.
- Sunddendorf, T. y Corballis, M.C. (1997). Mental Time Travel and the evolution of the human mind. *Genetic, Social and General Psychology Monographs*, 123, 133-167.
- Zaleski, Z. (1994). *Psychology of future orientation*. Lublin, Poland: Lublin University Press.
- Zimbardo, P. G. Keough, K. A. and Boyd, J. N. (1997) 'Present time perspective as a predictor of risky driving', *Personality and individual differences* 23: 1007 – 23.
- Zimbardo, P.G. y Boyd, N. (1999). Putting time in perspective: a valid, reliable, individual differences metric. *Journal of personality an social psychology*, 17 (6), 1.271 – 1.228.
- Zimbardo, P. G. (2002) 'Just think about it: Time to take out time', *Psychology today* 35:62.
- Zimbardo, P. G. & Boyd J. N. (2008). *The Time Paradox: The New Psychology of Time Will Change Your Life*. New York: free Press.

ANEXOS

Anexo A – ZTPI – Zimbardo Time Perspective Inventory

Teste Nº: _____

Zimbardo Time Perspective Inventory Revisto – ZTPI-R
Zimbardo P. & Boyd J. (1999), tradução de Ortuño, V. & Gamboa, V. (2009)

Leia cada afirmação e responda o mais sinceramente possível à pergunta:
Em que medida está afirmação é verdadeira para si.
Para cada item assinale de acordo com a escala. Por favor responda a **TODAS** as questões.

1 = Nada; 2 = Pouco; 3 = Nem muito nem pouco; 4 = Muito; 5 = Totalmente		1	2	3	4	5
1.	Acredito que ir sair com os amigos é um dos prazeres da vida de uma pessoa.					
2.	As imagens, os sons e os cheiros da minha infância trazem-me lembranças maravilhosas.					
3.	O destino determina muito da minha vida.					
4.	Muitas vezes penso naquilo que deveria ter feito de forma diferente na minha vida.					
5.	As minhas decisões são na sua maioria influenciadas pelas pessoas e coisas à minha volta.					
6.	Acredito que o dia de cada pessoa deve ser planeado com antecedência todas as manhãs.					
7.	Dá-me prazer pensar sobre o meu passado.					
8.	Faço coisas impulsivamente.					
9.	Se as coisas não ficam feitas a tempo, não me preocupo com isso.					
10.	Quando quero alguma coisa, estabeleço objectivos e penso em meios específicos para atingir esses objectivos					
11.	Fazendo um balanço, há mais memórias boas do que más para recordar no meu passado.					
12.	Quando estou a ouvir a minha música favorita, perco frequentemente qualquer noção do tempo.					
13.	Cumprir os prazos para amanhã e fazer qualquer outro trabalho necessário vem primeiro do que a diversão de hoje à noite.					
14.	Não importa realmente aquilo que eu faça, uma vez que o que tiver de ser, será.					
15.	Gosto de histórias sobre como as coisas costumavam ser nos «bons velhos tempos».					
16.	Continuo a reviver no meu pensamento as experiências dolorosas do passado.					
17.	Tento viver a minha vida o melhor possível, um dia de cada vez.					
18.	Aborreço-me chegar atrasado a compromissos.					
19.	Para mim o ideal seria viver cada dia como se fosse o último.					
20.	Penso frequentemente em memórias felizes de bons tempos.					
21.	Cumpro a tempo as minhas obrigações relativamente a amigos e instituições.					
22.	No passado, tive a minha dose de maus-tratos e rejeição.					
23.	Tomo as minhas decisões de acordo com a inspiração do momento.					
24.	Prefiro aceitar cada dia como ele é, em vez de tentar planeá-lo.					
25.	O passado traz-me demasiadas más memórias, nas quais eu prefiro não pensar.					
26.	É importante conseguir emoção na minha vida.					
27.	Cometi erros no passado que desejava poder desfazer.					
28.	Sinto que é mais importante gostar daquilo que se está a fazer do que ter o trabalho concluído a tempo.					
29.	Fico nostálgico acerca da minha infância.					

1 = Nada; 2 = Pouco; 3 = Nem muito nem pouco; 4 = Muito; 5 = Totalmente		1	2	3	4	5
30.	Antes de tomar uma decisão, peso os custos e os benefícios.					
31.	Correr riscos evita que minha vida se torne aborrecida.					
32.	É mais importante para mim tirar prazer no decorrer da vida do que focar-me apenas na meta final.					
33.	As coisas raramente correm como eu esperava.					
34.	É difícil para mim esquecer imagens desagradáveis da minha juventude.					
35.	Se tenho que pensar nos objectivos, resultados e produtos das minhas actividades, isso tira-me o prazer e estraga o decorrer do processo.					
36.	Mesmo quando estou a gostar do presente, sinto-me impellido a fazer comparações com experiências passadas semelhantes.					
37.	Não se consegue fazer planos para o futuro porque as coisas mudam demasiado.					
38.	O meu percurso de vida é controlado por forças sobre as quais eu não tenho influência.					
39.	Não faz sentido preocupar-me com o futuro, uma vez que não há nada que eu possa fazer acerca dele.					
40.	Completo projectos dentro do prazo concretizando etapa a etapa.					
41.	Quando familiares começam a falar de como as coisas eram antigamente eu desinteresse-me da conversa.					
42.	Corro riscos para sentir emoção na minha vida.					
43.	Faço listas daquilo que tenho para fazer.					
44.	Frequentemente sigo mais o meu coração do que a minha cabeça.					
45.	Consigo resistir a tentações quando sei que há trabalho que precisa ser feito.					
46.	Deixo-me levar pela emoção do momento.					
47.	A vida de hoje em dia é demasiado complicada; preferia a vida simples de antigamente.					
48.	Prefiro que os amigos sejam espontâneos em vez de previsíveis.					
49.	Gosto dos rituais e tradições familiares que são repetidos com regularidade.					
50.	Penso acerca das coisas más que me aconteceram no passado.					
51.	Continuo a trabalhar nas tarefas difíceis e desinteressantes se estas me ajudarem a progredir.					
52.	Gastar aquilo que ganhei, nos prazeres de hoje, é melhor do que poupar para a segurança de amanhã.					
53.	Frequentemente, a sorte resulta melhor do que o trabalho árduo.					
54.	Penso acerca das coisas boas que eu perdi ao longo da minha vida.					
55.	Gosto que os meus relacionamentos próximos sejam intensos.					
56.	Haverá sempre tempo para recuperar o trabalho em atraso.					

Anexo B – IPT - Subescala Inventário de Prespectiva Temporal

Subescala - Inventário de Prespectiva Temporal IPT
Isabel N. Janeiro – FPCE - UL

Para responder a este questionário indique o seu grau de concordância com as frases que se seguem. Se considerar que a frase corresponde a uma descrição muito próxima de si próprio, assinale «7». Se a frase não corresponde nada à forma como se descreve, assinale «1». Se considera que se encontra algures entre estes dois casos, assinale 2, 3, 4, 5 ou 6. Quanto mais alto o número que assinalar mais forte será a concordância com a frase para se descrever a si próprio.

1. Penso que a vida não tem um padrão nem tem sentido.....1 2 3 4 5 6 7
2. Penso no futuro como sendo um buraco vazio e escuro.....1 2 3 4 5 6 7
3. Caminho para o futuro um pouco à deriva, não por opção mas porque não consigo parar1 2 3 4 5 6 7
4. Sinto que o futuro é um grande vazio que me vai puxando.....1 2 3 4 5 6 7

Anexo C – Questionário Socio Demográfico



Exmos. Senhores,

No âmbito do Mestrado Integrado em Psicologia Aplicada, na área de Psicologia Clínica, no ISPA – IU, Instituto Superior de Psicologia Aplicada – Instituto Universitário, eu, Susana Loureiro, venho solicitar o preenchimento dos questionários em anexo, para o desenvolvimento da Dissertação para obtenção de grau de Mestre.

A presente recolha de dados pretende aumentar conhecimentos sobre os fenómenos do tempo e as suas implicações no rendimento académico.

Para participar no estudo é necessário que preencha devidamente os questionários.

Idade: _____ Género: _____

Média Notas: _____ N.º Matriculas: _____

Estudante/Trabalhador: _____ Estudante: _____

Grata desde já pela atenção dispensada

Cumprimentos

Susana Loureiro

Anexo D – Caracterização da Amostra

genero

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid masculino	22	14,7	14,7	14,7
feminino	128	85,3	85,3	100,0
Total	150	100,0	100,0	

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
idade	150	19,00	40,00	23,3600	4,66643
Valid N (listwise)	150				

Ano

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 2º ano	46	30,7	30,7	30,7
3º ano	52	34,7	34,7	65,3
4ºano	52	34,7	34,7	100,0
Total	150	100,0	100,0	

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
média_curso	150	12,00	18,00	14,4081	1,14054
n_matriculas	150	2,00	7,00	3,3067	1,16404
Valid N (listwise)	150				

trabalhador_estudante

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid sim	42	28,0	28,0	28,0
nao	108	72,0	72,0	100,0
Total	150	100,0	100,0	

Anexo E – Qualidades Psicométricas do Instrumento

ZTPI - Zimbardo Time Perspective Inventory

Passado Negativo

Fidelidade – Alpha de Cronbach

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
.685	10

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
PT4	23.4133	33.331	.263	.675
PT5	24.1067	35.720	.065	.700
PT16	24.2333	27.737	.277	.699
PT22	24.4400	29.765	.434	.644
PT27	23.8600	31.047	.345	.661
PT33	24.1667	32.449	.337	.664
PT34	24.3333	28.707	.567	.620
PT36	24.0800	31.953	.331	.664
PT50	24.3067	28.415	.675	.605
PT54	24.2600	32.476	.282	.672

Sensibilidade

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Passado_Negativo
N		150
Normal Parameters ^{a, b}	Mean	2.7037
	Std. Deviation	.59532
Most Extreme Differences	Absolute	.068
	Positive	.068
	Negative	-.034
Kolmogorov-Smirnov Z		.838
Asymp. Sig. (2-tailed)		.484
Exact Sig. (2-tailed)		.464
Point Probability		.000

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

Presente Hedonista

Fidelidade – Alpha de Cronbach

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
.726	15

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
PT1	49.6600	38.602	.139	.730
PT8	50.4533	35.941	.291	.717
PT12	50.0067	36.946	.222	.724
PT17	49.5267	37.231	.328	.713
PT19	50.1133	34.759	.352	.710
PT23	50.5067	35.151	.392	.705
PT26	49.5467	36.451	.373	.708
PT28	50.5267	34.976	.314	.715
PT31	50.4400	35.389	.445	.700
PT32	49.8267	36.789	.374	.709
PT42	50.7800	34.562	.379	.706
PT44	50.3133	36.579	.256	.720
PT46	50.1200	34.616	.516	.693
PT48	49.6800	36.326	.324	.713
PT55	49.4600	37.566	.291	.716

Sensibilidade

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Presente_Hedonista
N		150
Normal Parameters ^{a, b}	Mean	3.5760
	Std. Deviation	.42518
Most Extreme Differences	Absolute	.081
	Positive	.081
	Negative	-.054
Kolmogorov-Smirnov Z		.986
Asymp. Sig. (2-tailed)		.285
Exact Sig. (2-tailed)		.270
Point Probability		.000

a. Test distribution is Normal.
b. Calculated from data.

Futuro

Fidelidade – Alpha de Cronbach

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
.465	13

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
PT6	44.2267	53.223	.278	.428
PT9	42.6667	54.680	.169	.447
PT10	42.6867	55.787	.185	.449
PT13	42.7800	52.280	.384	.413
PT18	42.3467	45.624	.032	.566
PT21	42.6400	55.896	.205	.448
PT24	43.6467	53.613	.235	.435
PT30	42.8267	53.634	.394	.423
PT40	42.6067	38.938	.194	.475
PT43	43.5067	51.218	.287	.418
PT45	43.2333	52.690	.324	.421
PT51	43.0133	55.060	.274	.439
PT56	43.5000	54.869	.170	.448

Depois de retirado o item 18

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
.566	12

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
PT6	39.9333	40.251	.323	.530
PT9	38.3733	41.967	.178	.555
PT10	38.3933	43.314	.166	.558
PT13	38.4867	39.352	.443	.512
PT21	38.3467	42.711	.262	.548
PT24	39.3533	40.337	.296	.534
PT30	38.5333	41.620	.353	.535
PT40	38.3133	26.378	.225	.662
PT43	39.2133	37.565	.379	.510
PT45	38.9400	40.097	.345	.527
PT51	38.7200	42.968	.222	.552
PT56	39.2067	41.628	.218	.548

Depois de retirado o item 40

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
.662	11

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
PT6	35.9000	21.930	.343	.634
PT9	34.3400	23.018	.212	.660
PT10	34.3600	22.930	.380	.631
PT13	34.4533	21.417	.453	.614
PT21	34.3133	23.868	.292	.645
PT24	35.3200	22.286	.282	.647
PT30	34.5000	23.285	.347	.637
PT43	35.1800	19.907	.389	.626
PT45	34.9067	21.938	.354	.632
PT51	34.6867	24.619	.170	.661
PT56	35.1733	22.708	.263	.650

Sensibilidade

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Futuro
N		150
Normal Parameters ^{a, b}	Mean	3.4830
	Std. Deviation	.46690
Most Extreme Differences	Absolute	.061
	Positive	.061
	Negative	-.049
Kolmogorov-Smirnov Z		.746
Asymp. Sig. (2-tailed)		.634
Exact Sig. (2-tailed)		.612
Point Probability		.000

a. Test distribution is Normal.
b. Calculated from data.

Passado Positivo

Fidelidade – Alpha de Cronbach

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
.677	9

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
PT2	28.5800	21.359	-.150	.715
PT7	27.0733	15.827	.477	.621
PT11	26.3467	16.953	.375	.645
PT15	26.6600	16.400	.393	.641
PT20	26.3267	17.161	.448	.633
PT25	26.1467	16.408	.379	.644
PT29	26.8733	17.682	.265	.669
PT41	26.2667	16.210	.481	.622
PT49	26.4733	16.560	.388	.642

Depois de retirado o item 2

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
.715	8

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
PT7	25.5600	16.141	.491	.668
PT11	24.8333	17.281	.389	.691
PT15	25.1467	16.851	.390	.691
PT20	24.8133	17.535	.457	.680
PT25	24.6333	16.771	.387	.692
PT29	25.3600	18.017	.278	.713
PT41	24.7533	16.630	.481	.672
PT49	24.9600	16.925	.396	.689

Sensibilidade

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Passado_ Positivo
N		150
Normal Parameters ^{a, b}	Mean	3.5725
	Std. Deviation	.57770
Most Extreme Differences	Absolute	.056
	Positive	.049
	Negative	-.056
Kolmogorov-Smirnov Z		.688
Asymp. Sig. (2-tailed)		.731
Exact Sig. (2-tailed)		.709
Point Probability		.000

a. Test distribution is Normal.
b. Calculated from data.

Presente Fatalista

Fidelidade – Alpha de Cronbach

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
.330	9

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
PT3	20.9533	37.830	-.002	.345
PT14	20.1600	38.176	-.034	.354
PT35	20.8867	22.759	.112	.383
PT37	20.8400	33.639	.306	.253
PT38	21.4733	33.593	.362	.244
PT39	21.6267	26.464	.173	.282
PT47	21.2333	34.381	.242	.273
PT52	21.0000	36.456	.116	.313
PT53	21.4267	35.844	.153	.302

Depois de retirados os itens 3 e 14

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
.363	7

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
PT35	14.6000	20.430	.129	.434
PT37	14.5533	31.618	.316	.285
PT38	15.1867	31.750	.358	.280
PT39	15.3400	24.454	.180	.324
PT47	14.9467	32.333	.252	.306
PT52	14.7133	34.515	.113	.353
PT53	15.1400	34.282	.120	.350

Depois de retirado o item 35 e 39

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
.517	5

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
PT37	9.6667	6.452	.314	.442
PT38	10.3000	6.480	.385	.399
PT47	10.0600	6.714	.256	.481
PT52	9.8267	7.419	.197	.511
PT53	10.2533	6.862	.281	.463

Sensibilidade

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Presente_ fatalista
N		150
Normal Parameters ^{a, b}	Mean	2.5053
	Std. Deviation	.61511
Most Extreme Differences	Absolute	.099
	Positive	.099
	Negative	-.081
Kolmogorov-Smirnov Z		1.211
Asymp. Sig. (2-tailed)		.107
Exact Sig. (2-tailed)		.100
Point Probability		.000

a. Test distribution is Normal.
b. Calculated from data.

IPT – Visão Ansiosa do Futuro

Fidelidade – Alpha de Cronbach

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,829	4

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
F1	6,1007	14,037	,475	,879
F2	6,6376	14,260	,706	,769
F3	6,2013	12,567	,760	,736
F4	6,6309	13,397	,739	,750

Sensibilidade

Tests of Normality

	a			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Visão_ansiosa_futuro_Total	,173	150	,000	,856	150	,000

Lilliefors Significance Correction

Descriptives

			Statistic	Std. Error
Visão_ansiosa_futuro_Total	Mean		2,1233	,09747
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	1,9307	
		Upper Bound	2,3159	
	5% Trimmed Mean		2,0120	
	Median		1,7500	
	Variance		1,425	
	Std. Deviation		1,19379	
	Minimum		1,00	
	Maximum		5,75	
	Range		4,75	
	Interquartile Range		1,75	
	Skewness		1,126	,198
	Kurtosis		,597	,394

Anexo F – Estatística descritiva geral do ZTPI

ZTPI - Zimbarado Time Perspective Inventory

Descriptive Statistics

	N	Min	Max	M	DP
Passado_Negativo	150	1,44	4,67	2,7037	,59532
Presente_Hedonista	150	2,27	4,80	3,5760	,42518
Futuro	150	2,18	4,82	3,4830	,46690
Passado_Positivo	150	2,00	5,00	3,5725	,57770
Presente_fatalista	150	1,20	4,00	2,5053	,61511
Valid N (listwise)	150				

IPT – Visão Ansiosa do Futuro

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Visão_ansiosa_futuro_Total	150	1,00	5,75	2,1233	1,19379
Valid N (listwise)	150				

Anexo G – Correlação do ZTPI e IPT com o Rendimento Académico

Correlations

		média_curso	Visão_ansiosa_futuro_Total	Passado_Negativo	Presente_Hedonista	Futuro	Passado_Positivo	Presente_fatalista
média_curso	Pearson Correlation	1	-,025	,023	-,058	,137	-,046	,095
	Sig. (2-tailed)		,763	,777	,483	,094	,579	,249
	N	150	150	150	150	150	150	150
Visão_ansiosa_futuro_Total	Pearson Correlation	-,025	1	,320**	-,018	-,188	-,269**	,191*
	Sig. (2-tailed)	,763		,000	,823	,021	,001	,019
	N	150	150	150	150	150	150	150
Passado_Negativo	Pearson Correlation	,023	,320**	1	-,078	-,002	-,243**	,329**
	Sig. (2-tailed)	,777	,000		,345	,982	,003	,000
	N	150	150	150	150	150	150	150
Presente_Hedonista	Pearson Correlation	-,058	-,018	-,078	1	-,245**	,231**	,197*
	Sig. (2-tailed)	,483	,823	,345		,003	,005	,016
	N	150	150	150	150	150	150	150
Futuro	Pearson Correlation	,137	-,188	-,002	-,245**	1	,214**	-,182*
	Sig. (2-tailed)	,094	,021	,982	,003		,009	,026
	N	150	150	150	150	150	150	150
Passado_Positivo	Pearson Correlation	-,046	-,269**	-,243**	,231**	,214**	1	-,041
	Sig. (2-tailed)	,579	,001	,003	,005	,009		,614
	N	150	150	150	150	150	150	150
Presente_fatalista	Pearson Correlation	,095	,191*	,329**	,197*	-,182*	-,041	1
	Sig. (2-tailed)	,249	,019	,000	,016	,026	,614	
	N	150	150	150	150	150	150	150

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Anexo H – Resultados do ZTPI e IPT por grupos das médias das notas (Baixo, Moderado, Elevado)

Descriptives

		N	M	DP
Passado_Negativo	Baixo (12-13)	25	2.7200	.73920
	Moderado (14-15)	99	2.7116	.56876
	elevado (16-18)	21	2.7196	.58333
Presente_Hedonista	Baixo (12-13)	25	3.6320	.44101
	Moderado (14-15)	99	3.5818	.41653
	elevado (16-18)	21	3.4698	.48464
Futuro	Baixo (12-13)	25	3.4909	.43519
	Moderado (14-15)	99	3.4343	.46018
	elevado (16-18)	21	3.7446	.46231
Passado_Positivo	Baixo (12-13)	25	3.6300	.56190
	Moderado (14-15)	99	3.5644	.58776
	elevado (16-18)	21	3.5119	.58618
Presente_fatalista	Baixo (12-13)	25	2.4560	.71068
	Moderado (14-15)	99	2.5253	.56611
	elevado (16-18)	21	2.5619	.70319
Visão_ansiosa_futuro_Total	Baixo (12-13)	25	2.3400	1.40104
	Moderado (14-15)	99	2.1136	1.21548
	elevado (16-18)	21	1.9762	.88708

Test of Homogeneity of Variances

	Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Passado_Negativo	1.567	2	142	.212
Presente_Hedonista	.517	2	142	.598
Futuro	.072	2	142	.931
Passado_Positivo	.198	2	142	.821
Presente_fatalista	1.465	2	142	.234
Visão_ansiosa_futuro_Total	2.504	2	142	.085

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Passado_Negativo	Between Groups	.002	2	.001	.003	.997
	Within Groups	51.621	142	.364		
	Total	51.623	144			
Presente_Hedonista	Between Groups	.318	2	.159	.856	.427
	Within Groups	26.368	142	.186		
	Total	26.686	144			
Futuro	Between Groups	1.668	2	.834	4.004	.020
	Within Groups	29.573	142	.208		
	Total	31.241	144			
Passado_Positivo	Between Groups	.163	2	.082	.240	.787
	Within Groups	48.305	142	.340		
	Total	48.468	144			
Presente_fatalista	Between Groups	.142	2	.071	.188	.829
	Within Groups	53.418	142	.376		
	Total	53.560	144			
Visão_ansiosa_futuro_ Total	Between Groups	1.625	2	.812	.556	.575
	Within Groups	207.632	142	1.462		
	Total	209.257	144			

Multiple Comparisons

Futuro
Scheffe

(I) Média_grupos	(J) Média_grupos	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound
Baixo (12-13)	Moderado (14-15)	.05657	.10215	.858	-.1961	.3093
	elevado (16-18)	-.25368	.13508	.175	-.5878	.0805
Moderado (14-15)	Baixo (12-13)	-.05657	.10215	.858	-.3093	.1961
	elevado (16-18)	-.31025*	.10964	.020	-.5815	-.0390
elevado (16-18)	Baixo (12-13)	.25368	.13508	.175	-.0805	.5878
	Moderado (14-15)	.31025*	.10964	.020	.0390	.5815

*. The mean difference is significant at the 0.05 level.

Anexo I – Correlação do ZTPI e IPT com número de matrículas

Correlations

		Visão_ansiosa_futuro_Total	Passado_Negativo	Presente_Hedonista	Futuro	Passado_Positivo	Presente_fatalista	n_matriculas
Visão_ansiosa_futuro_Total	Pearson Correlation	1	,320**	-,018	-,188*	-,269**	,191*	,032
	Sig. (2-tailed)		,000	,823	,021	,001	,019	,700
	N	150	150	150	150	150	150	150
Passado_Negativo	Pearson Correlation	,320**	1	-,078	-,002	-,243**	,329**	,064
	Sig. (2-tailed)	,000		,345	,982	,003	,000	,435
	N	150	150	150	150	150	150	150
Presente_Hedonista	Pearson Correlation	-,018	-,078	1	-,245**	,231**	,197*	-,175*
	Sig. (2-tailed)	,823	,345		,003	,005	,016	,032
	N	150	150	150	150	150	150	150
Futuro	Pearson Correlation	-,188*	-,002	-,245**	1	,214**	-,182*	-,030
	Sig. (2-tailed)	,021	,982	,003		,009	,026	,719
	N	150	150	150	150	150	150	150
Passado_Positivo	Pearson Correlation	-,269**	-,243**	,231**	,214**	1	-,041	-,076
	Sig. (2-tailed)	,001	,003	,005	,009		,614	,357
	N	150	150	150	150	150	150	150
Presente_fatalista	Pearson Correlation	,191*	,329**	,197*	-,182*	-,041	1	,033
	Sig. (2-tailed)	,019	,000	,016	,026	,614		,686
	N	150	150	150	150	150	150	150
n_matriculas	Pearson Correlation	,032	,064	-,175*	-,030	-,076	,033	1
	Sig. (2-tailed)	,700	,435	,032	,719	,357	,686	
	N	150	150	150	150	150	150	150

** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Anexo J – Correlação do ZTPI e IPT com idade

Correlations

		idade	Passado_Negativo	Presente_Hedonista	Futuro	Passado_Positivo	Presente_fatalista	Visão_ansiosa_futuro_Total
idade	Pearson Correlation	1	-.013	-.260**	.087	-.240**	.009	.071
	Sig. (2-tailed)		.876	.001	.289	.003	.912	.387
	N	150	150	150	150	150	150	150
Passado_Negativo	Pearson Correlation	-.013	1	-.078	-.002	-.243**	.329**	.320**
	Sig. (2-tailed)	.876		.345	.982	.003	.000	.000
	N	150	150	150	150	150	150	150
Presente_Hedonista	Pearson Correlation	-.260**	-.078	1	-.245**	.231**	.197*	-.018
	Sig. (2-tailed)	.001	.345		.003	.005	.016	.823
	N	150	150	150	150	150	150	150
Futuro	Pearson Correlation	.087	-.002	-.245**	1	.214**	-.182*	-.188*
	Sig. (2-tailed)	.289	.982	.003		.009	.026	.021
	N	150	150	150	150	150	150	150
Passado_Positivo	Pearson Correlation	-.240**	-.243**	.231**	.214**	1	-.041	-.269**
	Sig. (2-tailed)	.003	.003	.005	.009		.614	.001
	N	150	150	150	150	150	150	150
Presente_fatalista	Pearson Correlation	.009	.329**	.197*	-.182*	-.041	1	.191*
	Sig. (2-tailed)	.912	.000	.016	.026	.614		.019
	N	150	150	150	150	150	150	150
Visão_ansiosa_futuro_Total	Pearson Correlation	.071	.320**	-.018	-.188*	-.269**	.191*	1
	Sig. (2-tailed)	.387	.000	.823	.021	.001	.019	
	N	150	150	150	150	150	150	150

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Anexo L – resultados do ZTPI e IPT por faixa etária (1ºgrupo 19-20; 2ºgrupo 21-25; 3ºgrupo 26-40)

		N	M	DP
Passado_Negativo	19-20	41	2.6558	.55877
	21-25	79	2.7539	.62720
	26-40	30	2.6370	.56349
Presente_Hedonista	19-20	41	3.6862	.43057
	21-25	79	3.6008	.39143
	26-40	30	3.3600	.44034
Futuro	19-20	41	3.4590	.45041
	21-25	79	3.4465	.49090
	26-40	30	3.6121	.41277
Passado_Positivo	19-20	41	3.6494	.52680
	21-25	79	3.6313	.58387
	26-40	30	3.3125	.57212
Presente_fatalista	19-20	41	2.4537	.60170
	21-25	79	2.5468	.61328
	26-40	30	2.4667	.65038
Visão_ansiosa_futuro_Total	19-20	41	2.1646	1.16406
	21-25	79	2.0728	1.10008
	26-40	30	2.2000	1.47742

Test of Homogeneity of Variances

	Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Passado_Negativo	.076	2	147	.927
Presente_Hedonista	.302	2	147	.740
Futuro	.814	2	147	.445
Passado_Positivo	.100	2	147	.905
Presente_fatalista	.285	2	147	.753
Visão_ansiosa_futuro_Total	1.803	2	147	.168

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Passado_Negativo	Between Groups	.426	2	.213	.598	.551
	Within Groups	52.380	147	.356		
	Total	52.807	149			
Presente_Hedonista	Between Groups	1.946	2	.973	5.724	.004
	Within Groups	24.990	147	.170		
	Total	26.936	149			
Futuro	Between Groups	.629	2	.315	1.452	.238
	Within Groups	31.852	147	.217		
	Total	32.482	149			
Passado_Positivo	Between Groups	2.544	2	1.272	3.963	.021
	Within Groups	47.183	147	.321		
	Total	49.727	149			
Presente_fatalista	Between Groups	.290	2	.145	.381	.684
	Within Groups	56.085	147	.382		
	Total	56.376	149			
Visão_ansiosa_futuro_ Total	Between Groups	.448	2	.224	.155	.856
	Within Groups	211.895	147	1.441		
	Total	212.343	149			

Multiple Comparisons

Scheffe

Dependent Variable	(I) Idade_grupos	(J) Idade_grupos	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Confidence Interval	
						Lower Bound	Upper Bound
Presente_Hedonista	19-20	21-25	.08533	.07936	.562	-.1109	.2816
		26-40	.32618*	.09906	.005	.0812	.5711
	21-25	19-20	-.08533	.07936	.562	-.2816	.1109
		26-40	.24084*	.08842	.027	.0222	.4595
	26-40	19-20	-.32618*	.09906	.005	-.5711	-.0812
		21-25	-.24084*	.08842	.027	-.4595	-.0222
Passado_Positivo	19-20	21-25	.01806	.10905	.986	-.2516	.2877
		26-40	.33689*	.13612	.050	.0003	.6735
	21-25	19-20	-.01806	.10905	.986	-.2877	.2516
		26-40	.31883*	.12150	.035	.0184	.6193
	26-40	19-20	-.33689*	.13612	.050	-.6735	-.0003
		21-25	-.31883*	.12150	.035	-.6193	-.0184

*. The mean difference is significant at the 0.05 level.

Anexo M – Resultados do ZTPI e IPT por género

Group Statistics

	genero	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Passado_Negativo	masculino	22	2.8232	.50239	.10711
	feminino	128	2.6832	.60923	.05385
Presente_Hedonista	masculino	22	3.5303	.38516	.08212
	feminino	128	3.5839	.43260	.03824
Futuro	masculino	22	3.2562	.44416	.09469
	feminino	128	3.5220	.46119	.04076
Passado_Positivo	masculino	22	3.1761	.55589	.11852
	feminino	128	3.6406	.55548	.04910
Presente_fatalista	masculino	22	2.5818	.56874	.12126
	feminino	128	2.4922	.62388	.05514
Visão_ansiosa_futuro_ Total	masculino	22	2.8636	1.41574	.30184
	feminino	128	1.9961	1.10874	.09800

		Levene		T-student		
		F	p	t	gl	p
Passado_Negativo	Variancias homogéneas	.363	.548	1.020	148	.310
Presente_Hedonista	Variancias homogéneas	.088	.767	-.544	148	.587
Futuro	Variancias homogéneas	.007	.931	-2.510	148	.013
Passado_Positivo	Variancias homogéneas	.034	.854	-3.623	148	.000
Presente_fatalista	Variancias homogéneas	.110	.740	.630	148	.530
Visão_ansiosa_futuro_ Total	Variancias homogéneas	2.695	.103	3.248	148	.001